

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor agropecuário no Centro-Oeste, especialmente no Mato Grosso, enfrenta um período de rápida deterioração. Entre agosto e setembro de 2024, os sinais de crise se intensificaram. Segundo relatório do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), o Valor Bruto da Produção (VBP) do estado deve apresentar uma queda de 26,62% em 2024, totalizando R\$ 148,6 bilhões, o que representa uma redução de R\$ 53,91 bilhões em comparação aos R\$ 202,51 bilhões registrados em 2023.

Segundo essa mesma fonte, a soja, principal *commodity* da região, deverá sofrer uma retração de 34,11%, com o VBP passando de R\$ 101,93 bilhões para R\$ 67,16 bilhões, marcando a primeira queda desde 2013. O milho enfrenta uma situação ainda mais grave, com recuo de 39,31%, reduzindo o VBP de R\$ 40,64 bilhões para R\$ 24,67 bilhões. Entre os principais fatores que comprometem a produtividade e os resultados estão as instabilidades climáticas, agravadas por restrições financeiras.

Rodrigo Gallegos, especialista em reestruturação de negócios, alerta que o cenário adverso deve persistir até 2025. A dificuldade de acesso ao crédito rural, indispensável para cobrir os altos custos de produção, está diretamente ligada ao aumento da inadimplência no setor, intensificando os riscos financeiros dos produtores.

Outro problema crítico é a falta de profissionalização das empresas do agronegócio brasileiro, que prejudica a gestão operacional e financeira, além de limitar o uso de ferramentas de proteção contra as oscilações do mercado. Gallegos reforça que a reestruturação e a profissionalização são indispensáveis para enfrentar esses desafios de forma mais sustentável.

Por outro lado, a agricultura familiar de base agroecológica tem demonstrado maior resiliência em comparação ao agronegócio empresarial, mesmo diante de crises, devido a algumas características específicas que a tornam menos vulnerável a fatores externos. Veja os principais motivos:

- ✓ Menores custos de produção:

A agroecologia promove o uso eficiente de recursos naturais disponíveis localmente, como adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas,

reduzindo a dependência de insumos externos como fertilizantes químicos e defensivos agrícolas, cujos preços são voláteis e frequentemente elevados.

✓ Diversificação produtiva:

A diversidade de culturas, característica dos sistemas agroecológicos, distribui os riscos. Enquanto monoculturas empresariais, como soja ou milho, sofrem drasticamente com quedas de preços ou eventos climáticos extremos, a agricultura familiar diversificada tem mais chances de manter parte da produção rentável.

✓ Produção voltada ao mercado local:

Agricultores familiares frequentemente comercializam seus produtos em mercados locais ou regionais, o que reduz custos logísticos e os torna menos dependentes de mercados internacionais, cujos preços são fortemente influenciados por especulação e crises globais.

✓ Menor endividamento:

A agricultura empresarial frequentemente utiliza financiamentos de grande porte para custear insumos e tecnologias. Em períodos de restrição de crédito e alta inadimplência, como o atual, isso amplifica os riscos. Por outro lado, agricultores familiares agroecológicos, com menores custos de produção, têm menor necessidade de financiamentos e, portanto, menor exposição ao endividamento.

✓ Sustentabilidade econômica e ambiental:

Sistemas agroecológicos fortalecem a saúde do solo, aumentam a resiliência às mudanças climáticas e diminuem a dependência de recursos externos. Esses fatores contribuem para uma produção mais estável a longo prazo, mesmo em condições adversas.

✓ Demanda por alimentos saudáveis:

O interesse crescente por alimentos orgânicos e de base agroecológica, impulsionado por consumidores que buscam saúde e sustentabilidade, tem ampliado oportunidades de mercado para a agricultura familiar, garantindo melhores preços e escoamento da produção.

Esses aspectos mostram que, enquanto o agronegócio empresarial é altamente dependente de insumos industriais, mercados internacionais e

financiamento, a agricultura familiar agroecológica se apoia em princípios de autonomia, resiliência e sustentabilidade, permitindo-lhe enfrentar crises com maior equilíbrio.

Este trabalho, o volume IX dos “Tópicos em Recuperação de Áreas Degradadas”, abordou temas fundamentais para a construção de sistemas produtivos sustentáveis e resilientes, destacando o papel da agroecologia como alternativa ao modelo de produção tradicional.

O Capítulo I discute os desafios e as perspectivas da agroecologia para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, abordando questões como a necessidade de transição gradual, investimentos, capacitação e superação de barreiras políticas e culturais. O Capítulo II explora práticas de controle de plantas espontâneas para otimizar a produtividade agrícola, com destaque para o manejo integrado e técnicas sustentáveis, como o uso de palhada. O Capítulo III apresenta o potencial da homeopatia vegetal no manejo fitossanitário, destacando sua contribuição para reduzir o uso de produtos químicos. No Capítulo IV, o controle biológico é analisado como solução agroecológica eficaz para reduzir o uso de agrotóxicos, preservando a biodiversidade e promovendo a sustentabilidade.

O Capítulo V aborda a conservação da biodiversidade em bancos de germoplasma, essenciais para a segurança alimentar e adaptação às mudanças climáticas. No Capítulo VI, o uso de resíduos de esgoto em sistemas agroecológicos é apresentado como alternativa para promover a sustentabilidade, desde que respeitadas normas de segurança e tratamento adequado. O Capítulo VII explora o reaproveitamento do resíduo agroindustrial do sisal, demonstrando como práticas inovadoras podem fortalecer economias locais e promover a economia circular.

O Capítulo VIII analisa a viabilidade do uso de resíduos do beneficiamento de granito na agricultura, destacando os benefícios ambientais e econômicos da prática de rochagem. O Capítulo IX discute os impactos ambientais das bitucas de cigarro, propondo estratégias de reciclagem e compostagem para mitigar danos e promover práticas agroecológicas. Finalmente, o Capítulo X avalia os Sistemas Agroflorestais (SAFs) como modelo eficiente para recuperação

ecológica, diversificação produtiva e geração de renda, com potencial para gerar créditos de carbono e fortalecer economias locais.

Dessa forma, nas considerações finais, reforça-se a urgência de transformar as ideias e conceitos em ações concretas, promovendo a transição para um modelo agroecológico que equilibre produção, justiça social e preservação ambiental. O trabalho ressalta a importância de aplicar os conhecimentos discutidos para enfrentar os desafios ambientais e construir um futuro mais sustentável.

**Professor Maurício Novaes Souza**

**Guarapari, fevereiro de 2025.**